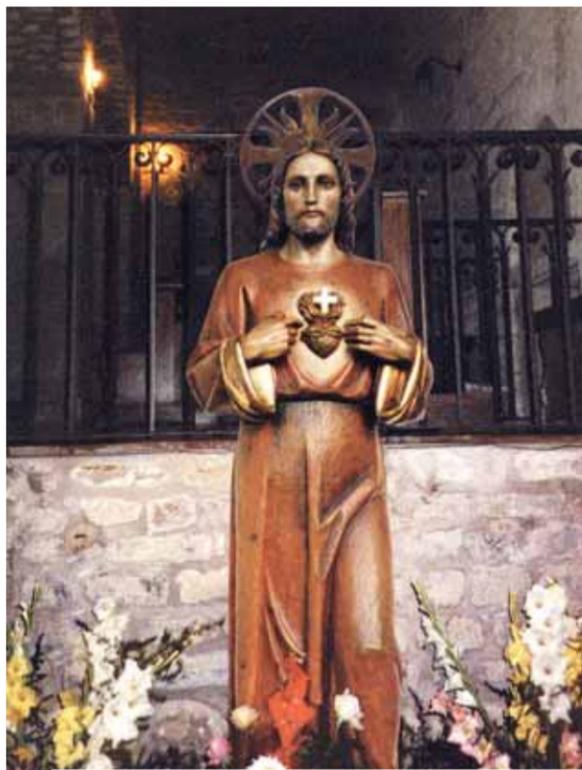




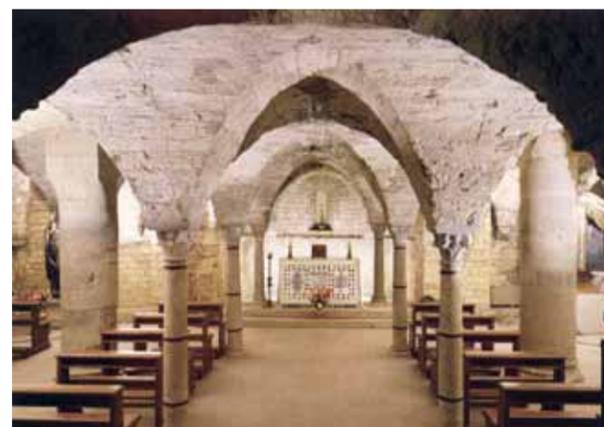
Na Igreja do Mosteiro de Rosano venera-se a estátua do Sagrado Coração de Jesus que sangrou e chorou em diversas ocasiões. A estátua em tamanho natural, foi doada em 1948 ao mosteiro por uma pessoa devota para pagar uma promessa feita durante a Segunda Guerra Mundial. O rosto de Cristo tem uma expressão forte de viril doçura que convida à oração e ao recolhimento. O Coração sobressai ao centro do peito, rodeado por uma coroa de espinhos.



Estátua do Sagrado Coração que sangrou e chorou



De acordo com uma descrição do século XVIII colocada na fachada da Igreja, a Abadia de Santa Maria de Rosano foi fundada no ano 780.



A cripta



Refeitório da Abadia



Claustro



Entrada da Abadia de Santa Maria de Rosano.



*Carta do Bispo Luciano Giovanetti, 4 de abril de 1948*

“No anoitecer do dia 4 de abril de 1948, “Domingo in Albis”, durante a oração das vésperas, observou-se por primeira vez que escorriam dos olhos da estátua gotas como se fossem lágrimas. No mês de junho, do mesmo ano, ocorreu outro Prodígio “impressionante e inesperado”: escorrimento de sangue. Esses fatos aconteceram repetidamente entre os anos de 1948 e 1950 e são comprovados por numerosas testemunhas oculares: as próprias monjas, em particular, a Madre Abadessa M. Ildegarde Cabitza de venerada memória.

No arquivo do mosteiro se conservam muitas declarações sob juramento de sacerdotes, pregadores e visitantes ocasionais, junto das análises clínicas do

sangue que empapou manustérgios e sanguíneos. Entre todas as declarações temos o valioso depoimento de Mons. Angelo Scapecchi, que posteriormente foi nomeado Bispo Auxiliar da Diocese de Arezzo. Os arquivos nos dão a conhecer as indagações do Visitador P. Luis Romoli O.P. enviado pelo Santo Ofício, quem interrogou pessoalmente todas as monjas impondo à comunidade o mais absoluto silêncio. Depois, no dia 14 de novembro de 1950, o próprio Santo Ofício ordenou a remoção da estátua para custodiá-la num lugar secreto. A estátua regressou a Rosano no ano de 1952. As irmãs do Mosteiro viveram aquele acontecimento com íntima alegria e grande emoção, mas com extrema discrição, como confirma a crônica, a comunidade não saiu da sua quotidianidade, mas a vida monástica ficou mais intensa conforme o lema beneditino “Ora et Labora”. O fato que a estátua

lacrimasse e derramasse sangue é inexplicável desde o ponto de vista natural e humano. O meu venerado predecessor Mons. Giovanni Giorgis concebeu os acontecimentos de Rosano como um apelo do Senhor “à fidelidade, à reparação e à oração”. (...) Caríssimos irmãos e irmãs recordemos com emoção tudo o que aconteceu há cinquenta anos atrás na nossa Diocese, vejamos neles um sinal da benevolência e do amor do Senhor, e um convite a uma séria e profunda reflexão. Renovemos com alegria a nossa ardente devoção ao Sagrado Coração de Jesus e acolhendo esta mensagem peçamos o dom de uma conversão cada vez mais profunda ao seu amor, a graça de crescer no ardor apostólico e também o dom de numerosas e santas vocações sacerdotais e religiosas, para fazer que Cristo seja o coração do mundo. Olhando o Coração de Jesus, alcançaremos com alegria as fontes da Salvação”.